

# MEMÓRIA

Rita de Cássia Codá dos Santos



A despeito de ser uma breve passagem na Academia Brasileira de Filologia, a Professora Rita de Cássia Codá dos Santos, com sua personalidade de investigadora em Filologia, marcou na memória dos acadêmicos. Haja vista sua pesquisa sobre Eça de Queirós a respeito de “Ulisses como arquétipo do herói realista no conto *Perfeição*, de Eça de Queirós” que ela resumiu assim em seu artigo de 2023: “A rapsódia V da *Odisseia* de Homero nos apresenta o herói Ulisses/Odisseu em sua plenitude humana. Submisso aos poderes da ninfa Calipso, há sete anos, cativo em sua divina ilha, recusa a imortalidade, a perfeição da corte ambrosíaca, assim como, antes, se livrara do mundo infra-humano oferecido pela feiticeira Circe. Ulisses quer apenas retornar, pois é um *nóstos* [νόστος], um saudoso de seu reino, de sua esposa, de sua vida simplesmente humana. O escritor português Eça de Queirós baseia-se neste canto V do Poema Homérico e estrutura suas convicções a respeito do seu peculiar Realismo.”

## Manoel Pinto Ribeiro

Numa reunião da ABRAFIL



Atualmente



Os familiares do prof. Manoel, que nos deixou em maio deste ano: a sua esposa Anna Maria, filha Luciana e cunhada Neide estavam presentes na solenidade. O evento foi presencial e transmitido via plataforma Zoom e assistiram pela plataforma os professores Edila Vianna, Ricardo Cavaliere e Fernando Ozório e presentes éramos vinte e uma pessoas. Foi justificada a ausência do prof. Roberto Acízelo, que foi citado não só pela intensa participação na sua tese de doutoramento, mas também por laços afetivos. O prof. Amós fez um breve resumo da Tese de doutorado do prof. Manoel, intitulada “As formações discursivas sobre a mulher na música popular brasileira, 1930-1945”, ressaltando a atualidade do tema.

O prof. André Conforte apresentou, em seu vilão, as seguintes canções (que refletem a predileção musical do homenageado): 1º “Uma casa portuguesa”, interpretada por Amália Rodrigues (que recordar a origem portuguesa do Prof. Manoel, por parte de pai); 2º “Skindô, skindô”, samba enredo da Escola de Samba Salgueiro, de 1984 (recorda o gosto do homenageado por samba e pela escola de samba citada); 3º Hino do América Futebol Clube, o homenageado era torcedor do time; 4º “Taí” (“Pra você gostar de mim”), interpretada por Carmem Miranda (o pai do homenageado nasceu na mesma cidade natal de Carmem Miranda: Marco de Canaveses).

O prof. Amós então passou a palavra aos confrades que deram depoimentos sobre o convívio com o prof. Manoel. Ordem dos depoimentos: 1º) Prof. Afrânio, que declarou ser usuário assíduo da gramática do homenageado.

2º) Prof. Ricardo Cavaliere, orientador da tese do homenageado, ressaltou a exitosa carreira do prof. Manoel no magistério e na pesquisa, sua dedicação à Revista da ABRAFIL e uma das qualidades de sua tese: a boa adaptação da

análise do discurso francesa à análise da música brasileira.

3º) Prof. Francisco Cunha Silva, que recordou seus encontros com o homenageado e as leituras de sua gramática.

4º) Prof. Fernando Pita, lembrou das edições da gramática que recebeu do prof. Manoel e do convite para a Academia.

5º) Prof. Claudio Cesar Henriques, que foi aluno do homenageado, destacou que em sua rede social verificou muitas homenagens de ex-alunos e ex-colegas do prof. Manoel, o que demonstra o apreço de quem o conheceu.

6º) Prof<sup>a</sup>. Luiza Lobo destacou que o prof. Manoel foi seu padrinho na ABRAFIL.

7º) Prof. Paulo Rosa lembrou que recebia sempre a novas edições da Gramática do prof. Manoel e que foi convidado por ele para a Academia.

8º) Prof<sup>a</sup>. Edila recordou o auxílio que recebeu do prof. Manoel ao chegar à Academia e sua convivência com o homenageado.

Por último, o prof. Amós, encerrando a reunião, destacou que professor Manoel estará sempre presente no coração de todos os Acadêmicos.